

História Económica e Empresarial

2019-2020

Aula teórica 15

As transformações do último quartel do século XX

- O fim da “Idade de Ouro”
- O sistema monetário internacional e a crise do petróleo
- A crise das economias mistas e soluções para um novo modelo
- Colapso das economias socialistas de direção central
- O processo de integração europeia

Nas duas aulas anteriores foi feita referência ao significado do período de ouro do crescimento económico e suas bases explicativas, tecnológicas e institucionais. Durante quase 20 anos (de 1949 a 1971), a economia mundial não conheceu crises graves nem depressões profundas, observando-se taxas de crescimento elevadas na generalidades das economias capitalistas, menos expressivas no caso das economias socialistas.

No último quartel do século XX, este período de ouro deu lugar a uma situação de crise, em meados da década de 70 do século XX. Esta situação de crise prolongou-se até meados da década de 1990, com a presença de várias crises com diferentes amplitudes e graus de gravidade que, no global, significaram um abrandamento das taxas de crescimento comparativamente ao período dos Anos de Ouro do crescimento.

As causas desta conjuntura de crise na economia mundial foram várias, de carácter estrutural e conjuntural

No conjunto, trouxeram um comportamento diferente das economias de mercado a que se dá o nome de estagflação .

Veremos nesta aula, as causas genéricas desta estagflação, começando por apontar os fatores internacionais , passando aos fatores específicos de cada bloco ou sistema económico: as economias mistas e as economias de direção central que também encontram neste ultimo quartel do seculo XX o momento do seu colapso, trazendo uma crise de origens diferentes à que foi sentida na Europa Ocidental.

Fim da época de ouro

- **Inflação** + Desemprego + Redução do Investimento



ESTAGFLAÇÃO

Os sinais da desaceleração do crescimento acompanhou-se de uma nova conjugação de variáveis macroeconómicas que fizeram coincidir inflação com desemprego – em parte estrutural, em parte conjuntural – e redução da taxa de investimento. A esta conjugação inesperada de inflação com contração do emprego designou-se a época de estagflação. Convém assinalar que o desemprego foi em parte derivado de aspetos estruturais do crescimento, com alteração nas qualificações do trabalho, após décadas de investimento público na educação básica e do secundário, gerando desajustamentos entre oferta e procura de emprego. Mas a década de 1970 agrava o desemprego por razões conjunturais, já que as economias irão confrontar-se com problemas de inflação que afetam as expectativas do lado dos investidores.

Este comportamento macroeconómico nas economias capitalistas teve várias causas e estão sistematizadas no slide seguinte:

Breve sistematização da principais causas

- **Esgotamento dos ganhos de produtividade** associados ao processo de *catching-up* e esgotamento da vaga de inovações do 4.º ciclo Kondratiev (entrada numa **fase B**).

Fatores Internacionais:

- **Colapso do sistema monetário internacional** baseado no dólar.
- Choques petrolíferos ⇔ **aumento dos preços do petróleo** e suas consequências.
- Recrudescimento do **protecionismo**.

Fatores Nacionais:

- Os **limites da economia mista** com mercado regulado
- Os limites da economia de direção central

Foram vários os fatores explicativos da crise da década de 70, de carácter estrutural e conjuntural.

Em termos de causas estruturais, destaca-se os factores reais, associados ao esgotamento das inovações tecnológicas do 4.º Kondratiev e os limites do sistema económico capitalista com mercado regulado.

Um dos episódios mais marcantes desta crise associa problemas na sustentabilidade das regras de Bretton Woods e o fim destes sistema, por um lado, e sua relação com uma crise política no Médio Oriente, que se repercute no preços e produção de petróleo, assinalando a dependência energética relativamente a esta matéria-prima.

O desmantelamento do sistema monetário internacional (que desenvolveremos em slides seguintes) e aumento dos preços da energia representou uma perda de competitividade das economias industrializadas e abrandamento do seu crescimento, tendo como resposta o recrudescimento das práticas protecionistas, que as rondas negociais no âmbito do GATT procuraram controlar.

A nível nacional, a crise começa por ser agravada pelas políticas adotadas e que agravaram a inflação sem resolver o problema de investimento e do desemprego

Nas economias de direcção central, a crise decorre da dificuldade em manter um crescimento económico assente na produção planificada e os problemas de gestão de informação que o sistema acarretava.

Veremos cada uma das causas nesta aula.

Novo sistema monetário internacional

Fim de Bretton Woods:

Um novo sistema monetário internacional (a partir de meados dos anos 70 do século XX)

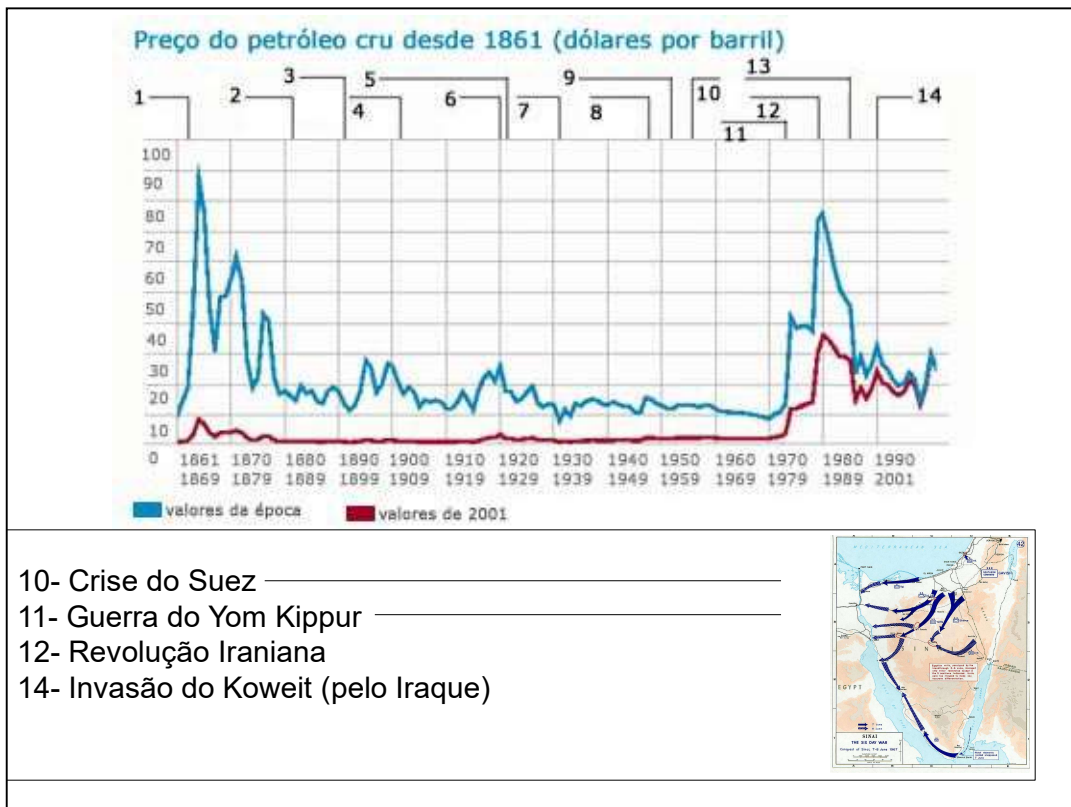
- Taxas de câmbio flutuantes (formalização nos Acordos de Kingston, 1976) geralmente com intervenção das autoridades monetárias.
- Fim das restrições à liberdade de movimentos de capitais.
- O Fundo Monetário Internacional manteve o papel de apoio aos países com problemas de curto prazo nas balanças de pagamentos.

Focando agora a nossa atenção na ordem económica internacional e nas transformações que conheceu, destaque para o Sistema monetário internacional (SMI).

A desvalorização do dólar em 1971 e a consequente suspensão da convertibilidade desta moeda em ouro, colocou definitivamente em causa o padrão divisas ouro baseado no dólar e aos câmbios fixos. O novo sistema monetário internacional, ainda hoje em vigor, foi consolidado e apresentava como principais características a formalização dos câmbios flutuantes, que teve lugar em 1976 com os Acordos de Jamaica – Kingston que determinaram novas regras de funcionamento do FMI, regulamentado os direitos de saque especial.

A convertibilidade externa plena foi alcançada enquanto consequência do fim das restrições à circulação dos capitais. Efetivamente, enquanto vigoraram os princípios do regime de Bretton Woods, o papel do Estado na economia passava também pelo controlo da circulação de capitais a nível internacional, como condição de supervisão de cambio fixos (papel de banco centrais na compra e venda de divisas implicava a monitorização de saída e entrada de divisas, com necessárias autorizações concedidas a esses movimentos). Estes obstáculos foram levantados, tendo lugar a total liberalização das transações financeiras.

O FMI manteve o seu papel de apoio aos países com dificuldades na balança de pagamentos e o apoio técnico aos mesmos.



Passamos agora à questão do aumento dos preços como resultados dos choques do preço de energia.

Este gráfico dá-nos conta do comportamento dos preços do petróleo.

Demonstra os efeitos de dois chamados “choques de petróleo”, com picos em 1973 e outro em 1979, tornando estas duas décadas (1970 e de 1980) como as mais drásticas épocas de preço do barril de petróleo.

Estes aumentos colocaram em causa não só as economias altamente industrializadas mas também as economias que tinham iniciado o seu processo de modernização económica, que enfrentaram uma dívida externa considerável.

As causas próximas:

- aumento do consumo de petróleo no mundo e crescente insuficiência da produção americana para consumo americano, o que coloca os EUA entre os maiores importadores de petróleo (sobretudo do Canadá e Venezuela). A Europa é abastecida pelos países do Médio Oriente – cuja produção aumenta enormemente nos anos 1960, o que fez descer os preços.
- Os países que produzem petróleo organizaram-se em 1960 na OPEP : Venezuela, Iraque, Irão – na época Pérsia – Arábia Saudita e Kuwait., ainda que a extração do crude contasse com empresas americanas e europeias nestes territórios. Nos finais dos anos de 1960 aderem à OPEP a Líbia, Catar e Indonésia
- A par desta organização em cartel que seria capaz de concertar preços, verifica-se o fim de Bretton Woods, o que em termos internacionais implicou a

desvalorização do dólar . Como o petróleo era determinado em dólares isso significou uma descida do rendimento real dos exportadores de petróleo. Em, 1971 os produtores da OPEP declaram que daí em diante os preços do crude de petróleo seriam fixados em ouro o que deu um aumento real do preço do petróleo.

Causas estruturais: a ordem política no Médio Oriente:

Em varias situações o produtores de petróleo consideraram estes produto estratégico como uma arma política nas questões do Médio Oriente e nas posições relativas destes países face aos EUA e Israel.

Os acontecimentos:

Em 1973 o Egito e Síria atacam conjuntamente Israel no dia sagrado do Yom Kypur de forma a fazer Israel recuar as fronteiras para os limites de 1949. Na Guerra dos Sete Dias em 1967, Israel tinha avançado para a região do Sinai no Egito –parte ocidental do Canal do Suez. A reação do Egito em 1973 contou com o apoio da Síria. Os EUA suportam Israel. Do outro lado, os produtores de petróleo em 17 de Outubro de 1973 concertam-se para reduzir em 5% a produção e constituem um embargo de abastecimento aos aliados de Israel: EUA, Portugal, **Rodésia** e Africa do Sul. Em dezembro há novo corte de produção para 25%.

A guerra foi curta porque a resposta militar dos EUA em apoio de Israel fez recuar o Egito e Sira. Mas desde ai, os produtores continuaram a anunciar cortes na produção.

No primeiro trimestre de 1974 o conflito está terminado: Israel cede a recuar na região do Suez e os produtores de petróleo concedem em não mexer nos preços até Abril e esta primeira crise está dada como terminada em Dezembro de 1974.

O segundo choque em 1979 tem estritamente contexto político com a instabilidade no Médio Oriente com a Revolução no Irão – fim da monarquia do Xá e instauração do regime Xiitta. A guerra Irão-Iraque estende até final dos anos 1980, resultado de disputas políticas e territoriais entre ambos os países. A guerra começou quando os iraquianos invadiram o território iraniano em 22 de setembro de 1980. Sadam Hussain, esperava que o caótico Irão não tivesse condições de resistir ao avanço e invadiu sem declarar guerra formalmente. A resistência Iraniana prolongou a guerra até 1988.

Finalmente e no longo prazo: esta crise foi o primeiro passo para o início de investimento em energias alternativas- primeiro o movimento a favor da energia nuclear e depois as não poluentes . Veja-se que em 1974, 7 das 15 maiores empresas da Fortune 500 erma empresas petrolíferas, e em 2014 são apenas 4.

**Média anual da taxa de inflação no período
1970-1980 (em %)**

EUA	8
Alemanha	5
França	10
Reino Unido	13
Itália	16

Fonte: Christian Stoffaes, *A Crise da Economia Mundial*,
1991: 97.

Relativamente à inflação, a gravidade foi diferenciada e mais sentida pelos países mais dependentes do consumo de petróleo.

Desemprego (% da População Activa)

	1932	1973	1983
EUA	25	3,3	13,3
Alemanha	30	8,5	28,5

Fonte: Christian Stoffaes, *A Crise da Economia Mundial*, 1991: 84 e 295.

As economias nacionais enfrentam assim, dois desafios importantes : custos crescentes de produção devido a preços de energia, inflação e redução do investimento privado, com crise em alguns setores relevantes – nomeadamente automóvel e transportes, com efeitos no aumento do desemprego e nacionalizações para salvar emprego nesses setores.

Todavia, quanto ao desemprego, a dimensão da crise, embora grave, não atingiu os níveis da década de 1930 nos EUA, mas a Alemanha Federal, como se observa no quadro, atingiu quase o nível da crise de 1930. Ainda assim, atinge os dois dígitos.

Peso das Despesas Públicas no PIB

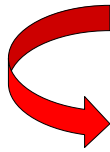
	1970	1975	1980	Varição 1980/1970
EUA	32,4	35,6	35,0	+2,6
RU	39,2	46,6	45,4	+6,2
RFA	38,6	48,9	48,4	+9,8
França	38,9	43,5	46,4	+7,3

Fonte: Christian Stoffaes, *A Crise da Economia Mundial*, 1991: 240.

As consequências do peso e papel do Estado nas economias capitalistas estão patentes nestes números, destacando-se o caso da Europa: a situação de aumento de desemprego causa deficits orçamentais e agrava as despesas sociais (redistributivas) do Estado; além disso, o Estado procura proteger o emprego com nacionalizações “estartégicas” de empresas com dificuldades financeiras com custos de energia elevados. A inflação justifica um conjunto de reações do trabalho sindicalizado – nos conselhos de concertação social – de forma a garantir contratos coletivos de trabalho (a nível de setores chave da economia) que regulamentam as subidas dos salários para acompanhar a inflação. Em conjunto, há uma diversidade de fatores que explicam a inflação sem crescimento, ou com redução das taxas de crescimento.

A desaceleração da economia mundial desde o início dos anos 70

- Desaceleração do crescimento do produto e da produtividade.
- Aumento dos custos de produção em resultado do aumento dos salários e dos preços do petróleo.
- Diminuição das taxas de investimento e aumento do desemprego.



Estagflação na década de 1970

(concomitância de níveis elevados de inflação, de desemprego e estagnação económica)

Retorno das Crises: 1974-75; 1981-82; 1992-93; 2002-03; 2008-9...

Os limites à economia mista resultavam dos limites à utilização dos instrumentos de política económica e das consequências do Estado de Bem Estar nas contas públicas. Conjuntamente, a ineficácia dos instrumentos económicos, orçamental e monetário, emerge da novidade das características da crise, que apresenta simultaneamente desemprego e inflação, dois objetivos contraditórios em termos de instrumentos económicos atuantes na sua resolução. Nem mesmo a combinação de instrumentos no quadro de policy mix, obteve resultados favoráveis. Por outro lado, em termos estruturais, a nacionalização de sectores que entraram em crise com o aumento do preço do petróleo e as despesas sociais (e também milhares no caso dos EUA) geraram défices nas contas públicas e endividamento, de grande dimensão. Estes limites à economia mista representaram também uma viragem no sistema económico, marcada pela redução da intervenção do Estado na economia, que falaremos tb em slides seguintes.

A época de ouro do crescimento económico assinalada nas duas aulas teóricas anteriores foi colocada em causa com a crise da década de 1970. Esta crise evidenciou características diferentes da grande depressão, conjugando a redução da actividade económica, com a inflação e o desemprego, no fenómeno que se designou por “estagflação”.

As receitas da ciência económica até aí bem sucedidas deixaram de resultar neste

novo quadro. A viragem observada em termos de papel do Estado na regulação do mercado e peso do setor público na economia, que daremos conta mais à frente, não afastou um período largo com a presença de crises e recessões, com graus de gravidade diferenciados, das quais se dá conta neste slide (última linha). Só no último quartel do século XX, salientam-se três desses momentos.

Taxas de Variação do PIB p.c			
	Europa de Leste	Europa Ocidental	EUA e Canadá
1965	4.3	4.2	6.3
1966	6.4	3.7	6.4
1967	4	3.5	2.6
1968	3.8	5.3	4.8
1969	3.1	5.7	3.5
1970	3.5	4.4	0.6
1971	7.3	3.4	3.4
1972	5	4.4	5.2
1973	4.9	5.7	5.8
1974	6	2.2	0.2
1975	3.6	-0.4	0
1976	2.6	4.3	5.2
1977	3.5	2.9	4.2
1978	3.2	3	5.4
1979	1.5	3.7	3.5
1980	0.5	1.6	0.2
1981	-1.2	0.2	2.6
1982	0.9	0.8	-1.9
1983	1.5	1.8	3.9
1984	3.1	2.4	7.1
1985	0.1	2.5	4
1986	2.8	2.8	3.3
1987	-0.6	2.9	3.6
1988	0.9	4	4.2
1989	-1.3	3.4	3.4

www.ggdc.net/maddison/oriindex.htm

Aqui estão os detalhes da variação anual do PIB pc., para que seja mais claro:

- a) O anos de 1975 em diante e a década de 1980 são dos anos mais graves de toda a serie no sistema capitalista com taxas de variação negativas ou perto de 0%
- b) A década de 1970 é menos grave na Europa de Leste que na Europa Ocidental, mas segue-se uma depressão muito mais grave no Leste nos anos de 1980 que terminará com o colapso do bloco socialista, simbolicamente assinalada com a queda do muro de Berlim.



Os presidentes Mikhail Gorbatchov e Ronald Reagan deram um ponto final à Guerra Fria, 26 de Novembro de 1983

O fim da Guerra nas Estrelas: o acordo entre os dois presidentes das duas super potencias, de desarmamento ou de fim à corrida ao armamento defensivo para uma guerra nuclear. As despesas de ambos os estados com esse programa militar tronaram-se incomportáveis para cada um dos blocos por razões diferentes. A crise da economia capitalista não teve as mesmas origens da crise no bloco de Lesta. Só tiveram de comum o aumento do preço da energia.



<http://g1.globo.com/mundo/fotos/2014/11/fotos-25-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.html#F1411742>

Simbolismo do fim da Guerra Fria: a queda do muro de Berlim em 1990.

Colapso das economias socialistas de direção central

(Relembrar os problemas destas economias referidos na aula anterior)

Transição das economias socialistas de direção central para economias capitalistas de mercado:

- Um **processo difícil** (com analogias com as crises de reconversão após as guerras mundiais, associadas à transição de uma economia de guerra para uma economia de paz):
 - inflação visível na escassez de bens de consumo;
 - desemprego;
 - depressão da atividade económica.



Reforço do funcionamento do mercado e da organização capitalista a nível nacional e na organização e funcionamento da economia mundial contemporânea

Relativamente ao colapso das economias socialistas de direção central e sua transição para economias de mercado, os problemas de ineficiência deste sistema económico e refletidos nas baixas taxas de crescimento destas economias durante toda a década de 1980, ditaram o fim do sistema que, até aí, ainda se tinha apresentado como alternativa ao sistema capitalista, nomeadamente às economias que tinham recentemente conquistado a sua independência política ou estavam em processo de transição política.

As reformas na época de Gorbachev (RSS) foram a resposta mais radical aos problemas estruturais apontados e deram o sinal de partida para uma ampla reforma económica, social e política a partir de meados da década de 1980. Estas reformas foram no sentido da maior abertura da URSS ao exterior e possibilidade de se desenvolver a iniciativa privada. Simbólica foi, sem dúvida, na sequência deste processo, a reunificação das duas Alemanha, em 1990, não sem antes se destruir o muro que as separava.

Estas mudanças na URSS foram acompanhadas por um conjunto de reformas noutras países da Europa de Leste, como na Polónia e nos países dos Balcãs, assim como na Hungria e na Checoslováquia (hoje também dividida) que foram dando sinais da importância de alterar as regras de funcionamento do sistema político em todo o bloco socialista.

As dificuldades enfrentadas neste processo de transição, como a inflação, o desemprego e a depressão, foram superados na maior parte dos casos com êxito,

em parte explicado pela adesão à União Europeia por parte destes países. A URSS desagregou-se, dando espaço à independência e autonomização de várias das repúblicas anteriormente agregadas na confederação soviética.

Para a economia mundial contemporânea significou o reforço dos mecanismos de mercado e da organização capitalista, com a crescente liberalização generalizada do movimento internacional de bens e de capitais e o reforço do papel das multinacionais e das maiores bolsas mundiais na arquitetura destes movimentos.

Reação contra a economia mista

Uma **política mais liberal** e orientada para o mercado livre:

- fim do planeamento indicativo da Economia;
- desnacionalizações;
- privatização parcial da segurança social;
- orientação da política económica conjuntural para a estabilidade monetária e o equilíbrio externo como prioridades em detrimento do nível da atividade económica;
- cortes nas despesas públicas e busca do equilíbrio das contas públicas



Neoliberalismo



Se no bloco de Leste a reação à crise do sistema passou pela conversão destas economias em economias de mercado e, portanto, privatização de toda a capacidade produtiva, com reformulação de toda a matriz da instituições políticas e económicas que regulamentam a vida social e económica,

Nas economias mistas houve também uma nova etapa de avaliação do papel do estado com o que se chama o regresso de um neoliberalismo: significou a progressiva diminuição do peso do sector público na economia que se repercutiu na menor regulação da actividade económica e na total liberalização do movimento de capitais (consequentemente, a crescente integração das bolsas mundiais) e do movimento de bens (tendência para a maior liberalização das trocas).

Em que pilares assentou o neoliberalismo?

Em termos conjunturais significou o início das desnacionalizações ou privatização de alguns sectores como a eletricidade, as telecomunicações e outros; significou ainda a privatização parcial da segurança social. Significou que o estado priorizou a redução da inflação em relação a políticas diretas de incentivo ao emprego. Adicionalmente, procurou incentivar o investimento com políticas fiscais que intentaram favorecer o rendimento do capital, como aconteceu nos EUA com a política económica de Donald Reagan. Na década de 1980, estas características

foram mais marcadas nos EUA (presidente Reagan) e na GB (com a Primeira Ministra Margaret Thatcher).

Estruturalmente resultou na subsequente maior neutralidade de política económica, dominada pela busca do equilíbrio das contas públicas, estabilidade monetária e o equilíbrio externo.

O processo de integração europeia

Ainda polarizado pela CE:

- **Aprofundamentos (Tratado de Maastricht, 1992)**
 - **União Económica e Monetária => Banco Central Europeu e Moeda Comum**
 - Transformação das Comunidades Europeias na **União Europeia**
 - **Alargamentos** das Comunidades Europeias depois União Europeia
 - alargamento mediterrânico
 - alargamento a norte
 - alargamento a leste
- = aparentes dificuldades da simultaneidade dos processos =

Uma vez desmontado o boco de Leste a integração europeia continuou o seu caminho, em dois sentidos: aprofundamento e alargamento.

Quanto ao aprofundamento da integração, ficou traduzido na criação de uma União Económica e de uma União Monetária, reforçadas pela criação do Banco Central Europeu e da moeda única.

Assim, a União Europeia reuniu algumas características de economia nacional. Permanecem ainda por alcançar a harmonização fiscal, uma política externa e de defesa comuns e uma maior harmonização do sistema jurídico.

No alargamento, a integração dos países da Europa do Sul e de alguns países da EFTA, bem como dos países que tinham consolidado a sua transição para o sistema capitalista.

Na EFTA permaneceram a Islândia, a Noruega, a Suíça, o Listenstaine.

O papel da Europa no Mundo foi reforçado em resultado deste alargamento, mas ainda assim não se alterou de forma substancial. Uma demografia caracterizada pelo envelhecimento da população; um fraco dinamismo em termos de crescimento e a ausência de uma política externa comum em alguns aspetos, não permitiram tal desiderato.

Saliente-se, no entanto, dois aspetos: a política de concorrência que foi no sentido de combater as situações de monopólio e oligopólio, bem como de cartelização; a expansão do comércio externo, fundamental para os países da Europa do Sul e do Leste..

24 The international economy, 1820–1913

Table 4 Growth of world exports and world production, 1820–1996

Country	Annual average compound rates of growth					
	1820–70	1870–1913	1913–50	1950–73	1973–89	1990–96
Australia		4.8	1.3	5.8	4.5	8.0
Austria	4.7	3.5	-3.0	10.8	6.1	3.3
Belgium	5.4 ^a	4.2	0.3	9.4	4.4	4.5
Canada		4.1	3.1	7.0	4.8	8.3
Denmark	1.9 ^b	3.3	2.4	6.9	4.7	3.2
Finland		3.9	1.9	7.2	3.4	7.3
France	4.0	2.8	1.1	8.2	4.6	4.2
Germany	4.8 ^c	4.1	-2.8	12.4	4.7	4.2
Italy	3.4	2.2	0.6	11.7	4.9	5.9
Japan		8.5	2.0	15.4	6.8	1.0
Netherlands		2.3 ^d	1.5	10.3	3.6	4.1
Norway		3.2	2.7	7.3	6.7	5.8
Sweden		3.1	2.8	7.0	3.1	6.5
Switzerland	4.1	3.9	0.3	8.1	3.8	2.2
United Kingdom	4.9	2.8	0.0	3.9	3.9	5.0
United States	4.7	4.9	2.2	6.3	4.7	6.5
Arithmetic average, exports	4.2	3.9	1.0	8.6	4.7	5.0
Arithmetic growth of GDP	2.4	2.5	2.0	4.9	2.6	1.6

Sources: Angus Maddison, *Dynamic Forces in Capitalist Development* (Oxford, 1991), Table 3.2, p. 50 and Table 3.15, p. 75; World Trade Organization, *International Trade, 1997*; IMF, *World Economic Outlook*, May 1998, Table A3.

Notes:

a 1831–70; b 1844–70; c 1840–70; d 1872–1913.

The last column measures changes in exports of goods and services.

Os resultados destas alterações institucionais do ultimo quartel do século XX estão aqui:

- A taxa de crescimento média do produto diminuiu nos intervalos de 1973-1989 e, sobretudo, de 1990-1996.
- Considerando o crescimento das exportações, para avaliar o comércio externo, a dinâmica do pós Segunda Guerra perdeu-se, diminuindo para metade no período da crise da década de 1970.
- Com efeito, uma das respostas à crise foi o aumento do protecionismo, sem que as sucessivas etapas de negociação do GATT impedissem várias formas novas de protecionismo que se estribam na especificações mais detalhadas da composição das mercadorias.

Quadro 10.2. PIB por hora trabalhada em relação aos Estados Unidos: países e regiões europeus, 1913, 1950, 1973, e 1992 (nível nos EUA = 100)

	1913	1950	1973	1992
12 países da Europa ocidental				
Suíça	63	69	78	87
Reino Unido	86	62	68	82
Suécia	50	56	77	79
Países Baixos	78	51	81	99
Bélgica	70	48	70	98
Dinamarca	66	46	68	75
França	56	45	76	102
Noruega	43	43	60	88
Alemanha	68	35	71	95
Itália	41	34	66	85
Finlândia	35	32	57	70
Áustria	57	32	65	83
Regiões da Europa ^a				
Europa ocidental	60	46	70	87
Europa do sul	33	23	44	62
Europa central e oriental		19	26	23 ^b

^a Médias aritméticas: para a Europa ocidental das estimativas para os 12 países arrolados acima; para a Europa do sul da Grécia, da Irlanda, de Portugal e da Espanha; e para a Europa central e oriental da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e URSS.

^b Trata-se de uma aproximação muito grosseira. Uma estimativa grosseira do valor para 1989, o último ano antes do colapso do planeamento central, é 27.

Fonte: Maddison (1995: 249).

Fonte: Com base em Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. "Epilogue: the past and the present". In

The European Economy Between the Wars. Oxford: Oxford University Press, 1997.

Apesar da desaceleração do crescimento, o que ocorre nas economias capitalistas é uma continuação da tendência de recuperação da distancia relativamente aos EUA, o que reforça a gradual retirada de posição dos EUA como potencia hegemónica:

Neste quadro, e para o caso da Europa Ocidental, surge destacado o abrandamento, mas sem duvida, manutenção dos ganhos de produtividade que se tinham obtido no processo de catching up relativamente aos EUA.

No caso das economias da Europa de Leste, os níveis de produtividade comparativamente à economia líder são dos mais baixos. Em 1992 observa-se mesmo a divergência comparativamente à economia líder, resultado dos problemas associados à transição de uma economia socialista para uma economia capitalista.

A Europa do Sul converge para a economia líder desde a década de 1960, nomeadamente porque alguns destes países entraram em processo de CEM. Em 1992 a boa performance é mantida também como consequência da adesão às Comunidades.

Consequências das transformações do último quartel do século XX

- crescimento da economia mundial mais lento do que no terceiro quartel do século XX
- conjuntura económica perturbada por flutuações de curto prazo mais acentuadas e crises mais graves
- basicamente um único sistema económico na economia mundial contemporânea: o sistema capitalista de mercado
- intensificação dos movimentos de bens e de capitais
- Afirmação do modelo empresarial das multinacionais
- O desenho de novas hegemonias com a entrada no CEM da Índia e China

= A segunda globalização =

Este slide anuncia alguns dos tópicos que desenvolveremos nas aulas seguintes e que ilustram o que trouxe de novo esta fase B de K4 e em que medida a fase A do K5 reforçou ou alterou as tendências desenhadas nos anos de 1990 em diante.



The Decade that Changed the Art World: Money, Media, and Brands in the 1980s: 1980s : a decade of proliferating imagery and technology

<https://observador.pt/secao/cultura/jogos/cubo-de-rubik/>

The Decade that Changed the Art World: Money, Media, and Brands in the 1980s

Também para lembrar: são as décadas que viram nascer Madona e Michel Jackson ao lado das grandes bandas de New Wave...

Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 7

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:

- Caracterizar os aspetos institucionais a nível da ordem económica internacional que marcam a rutura relativamente ao contexto do terceiro quartel do século XX
- Caracterizar os aspetos institucionais a nível nacional que marcam a transformação do sistema económico da prevalência da economia mista para o neo-liberalismo
- Explicar as transformações dos espaços económicos no contexto da economia mundial contemporânea, nomeadamente os processos de colapso das economias socialistas de direção central e de integração europeia
- Caracterizar as inovações tecnológicas do 5.º ciclo Kondratiev